Verao alternativo: Ginzo de Límia

iii Festival da Mocidade

16 AGOSTO. ASSOCIAÇOM AGUILHOAR

A terceira ediçom será o próximo 16 de Agosto, Sábado, em Ginzo de Límia, no recinto feiral do Toural. Ali, a Aguilhoar instalará, entre outras cousas, umha carpa, um cenário e umha pequena feira do livro e de colectivos que quigerem participar. Nesse espaço decorreram algumas das actividades, como jogos para nenos, um campeonato de matraquilhos, e umha emissom de rádio ao vivo, bem como diferentes exposiçons sobre a Memória da Lagoa de Antela e outras que tenhem a ver com a defesa da Terra. Mas também nas principais ruas da vila haverá festa e reivindicaçom, umha outra exposiçom na zona dos vinhos, na Zona Velha e na Praça Maior,. Um passa-ruas percorrerá a vila animando ao pessoal e convidando a participar no festival.

Por volta das 18h00, terá lugar na Casa da Cultura de Ginzo umha conferência sob a legenda "Ano da Memória da Lagoa de Antela", centrada no processo de dessecaçom da mesma, as consequências na comarca e as perspectivas de recuperaçom. Nela participárom ecologistas e especialistas no tema, bem como um representante da Aguilhoar, co-autor de um interessante caderno sobre a Lagoa de Antela.

Já à noite os protagonistas serám os concertos musicais, com dous jovens e prometedores grupos, Post Mortem e Carminha, assim como um grupo surpresa que os organizadores do evento ainda nom revelárom.

Para mais informaçom sobre o Festival da Mocidade para os interessados em participar ou colaborar no festival, podem-se pôr em contacto através do endereço de correio electrónico *aguilhoar@hotmail.com*.

DIEGO QUINTAIROS, RESPONSÁVEL POLA ORGANIZAÇOM DO III FESTIVAL DA MOCIDADE

"Entendemos a auto-gestom como fórmula de trabalho real e eficaz"

Quando e como nasce o Festival da Mocidade?

O Festival da Mocidade nasce em 2006 em Vilar de Santos; nessa primeira ediçom as e os moços da Aguilhoar, na altura sem Centro Social, decidimos organizar um evento que fosse um foco de dinamizaçom social e cultural numha comarca com nulo activismo em chave soberanista. Aliás, tentamos socializar umha outra forma de entender a Galiza e achegar as e aos limiaos música, jogos, debates, etc., que estám fora da oficialidade. Foi um festival humilde mas com muito compromisso.

Mas no II Festival da Mocidade já houve grandes grupos e tivo umha boa acolhida, nom é?

O sucesso desta primeira ediçom e mesmo a predisposiçom da cámara municipal de Vilar de Santos para colaborarmos numha próxima ediçom encorajou-nos a dar mais um passo e trazer uns bons grupos de música (Skárnio, Kumpania Algazarra e Guezos) e umha palestra por volta da autodeterminaçom em que participárom diferentes portavozes do nacionalismo e independentismo galego, ainda que houve certos obstáculos e condicionamentos da cámara municipal de Vilar de Santos polo suposto conteúdo político do festival, que mesmo estivo para se suspender, o qual nos fixo reflectir sobre a nom dependência das ajudas institucionais que sempre vam condicionar o trabalho que se quer desenvolver.

Este ano, a terceira ediçom será em Ginzo de Límia e com um importante leque de actividades, qual é o motivo da mudança de localizaçom?

Antes de tudo, tenho que dizer que a mudança na localizaçom do festival nom tem a ver com os problemas do ano anterior com a cámara municipal de Vilar de Santos, mas com umha decissom que tomamos na Aguilhoar de forma assemblear, na qual avaliamos, por um lado, que nom podemos depender dos subsídios e que só através da autogestom é que podemos construir verdadeiro poder popular, seja qual for o trabalho a realizar, neste caso o Festival da Mocidade, o qual nom implica renunciar a essas ajudas, que também som nossas, mas nom depender ou condicionar o nosso trabalho para o politicamente correcto a fim de termos alguns eurinhos mais. E por outro, a centralidade de Ginzo na comarca, o que significa umha maior repercussom e visibilidade.

> **O Festival é mais umha actividade, talvez a de maior repercussom, mas que nom deve absorver o nosso trabalho no Centro Social. O nosso fim nom é um festival mas abrirmo-nos umha janela às e aos limiaos para que olhem que outra Galiza é possível**

Em passadas ediçons, o tema central fôrom os 25 anos da AGAL e umha palestra sobre o direito sobre a autodeterminaçom, Qual é a temática deste ano?

O tema central deste III Festival da Mocidade é a Lagoa de Antela, à qual a Aguilhoar dedicámos o Ano da Memória já que recentemente se cumprirom cinquenta anos da aprovaçom do decreto de dessecaçom. Ponto de partida de umha das mais horríveis agressons ambientais nom apenas da nossa comarca mas de toda a Galiza. Os actos consistirám numha palestra na qual participaram diferentes ecologistas e especialistas no tema, será na casa da cultura de Ginzo. Também haverá umha exposi-

çom fotográfica no recinto do festival e nalgumhas ruas da vila, bem como uns cadernos explicativos sobre a problemática.

Quais som as actividades que se vam desenvolver no Festival?

As actividades que formam o festival som muito variadas, mais do que anos anteriores, com o fim de chegarmos a mais público e nom só à gente nova que sempre gosta mais dos concertos, portanto nom cingir o festival à música da noite mas abordar diferentes actividades; assim, por exemplo, temos jogos para nenos, campeonato de matraquilhos, emissom de rádio ao vivo, umha mini-feira do livro, com livrarias locais, conferência sobre a Lagoa de Antela, diferentes exposiçons de rua, e algumha outra que ainda está sem concretizar. E, claro, os concertos da noite.

O que implica para um Centros Social como o vosso a organizaçom de um evento destas características?

Os Centros Sociais que trabalham em parámetros similares, deveriam coordenar as suas acçons pois quantos mais sejamos a irmos na mesma direcçom menor será o esforço que tenha de fazer cada um de nós

Coma já expliquei anteriormente, nós entendemos a auto-gestom como fórmula de trabalho, para este ser real e eficaz, embora às vezes fique marginalizado ou ocultado e pouco agradecido, assim nom buscamos grandes grupos ou grandes actos que atraiam muito pessoal e que nom chegue a mensagem que nos queremos transmitir, a construçom de umha comunidade nacional que viva em parámetros opostos ao capital e ao espanholismo. E, por outra banda, para nós, e isto foi motivo de um profundo debate, o Festival da Mocidade é mais umha actividade, talvez a de maior repercussom, mas que nom deve absorver o nosso trabalho do dia-a-dia no Centro Social; o nosso fim nom é organizar um festival mas abrirmo-nos umha janela às e aos limiaos para que olhem que outra Galiza é possível.

Quais som as perspectivas de futuro?

Pois com apenas três ediçons, o objectivo imediato é consolidar o festival, nomeadamente para a gente da comarca, e sermos um referente para quem acreditar nos movimentos sociais como alternativa à institucionalizaçom das nossas vidas. E a meio prazo tentarmos medrar, com maiores e melhores actividades, sempre sem descuidar qual é o nosso fim.

Com a abertura de mais centros sociais este tipo de festivais estám a medrar pola geografia galega, achas que seria positiva a sua coordenaçom?

Evidentemente sim. Os Centros Sociais, que trabalham em parámetros similares, deveriam coordenar as suas acçons pois quantos mais sejamos a irmos na mesma direcçom menor será o esforço que tenha de fazer cada um de nós. A propósito dos festivais, poder-se-ia criar conjuntamente um banco de actividades, com recursos materiais, humanos, etc., que permita enfrentar grandes custos entre todos, desde os grupos, equipamentos de som, conferencistas, etc. É, pois, umha via a explorarmos no futuro.

Aguilhoar, o revulsivo da juventude no coraçom da comarca da Límia

A associaçom Aguilhoar nasce em 2005 na comarca da Límia, fruto da fusom de dous grupos de activistas locais que decidem dar mais um passo e colocar em andamento a primeira associaçom com vocaçom comarcal em chave soberanista que exitira na Límia, um autêntico desafio numha comarca marcada polo caciquismo, a passividade e a forte emigraçom. Após um intenso ano de trabalho, onde desenvolverom diversas actividades com umha relativa repercussom como apresentaçons de livros, cursos de língua, jornadas da língua, umha página web, um vozeiro semestral, participaçom em diferentes encontros a nível nacional, decidem no verao de 2006 organizar o I Festival da Mocidade. Foi o dia 18 de Agosto em Vilar de Santos com a ajuda e colaboraçom da Associaçom Galega da Língua e do CS A Esmorga. O programa de actos compreendeu jogos populares, teatro em rua, um recital de poesia, como acto na comarca de 25 Aniversário da AGAL na sala de espectáculos da própria cámara municipal a cargo de Artur Alonso, Concha Rousia, José Manuel Barbosa e Belém de Andrade, que conseguiam superlotar a sala do Concelho. Depois, umha ceia popular com churrasco, foliada e concertos. Só apontar um dado: num concelho com apenas 1.000 habitantes, o Festival da Mocidade juntou por volta das 500 pessoas.

Após o sucesso desta primeira ediçom, as e os moços da Aguilhoar decidem dar-lhe continuidade ao festival: seria o 27 de Setembro de 2007 em Vilar de Santos, que contou com umha notável presença de centros sociais como A Esmorga, Mádia Leva ou A Arrincadeira, também a participaçom da NOVAS DA GALIZA, Adiante ou AMI nos desenvolvimentos do Festival, bem como a AGAL.

Este segundo festival apostava na combinaçom da reflexom e do lazer, da formaçom portanto e daquele aspecto mais lúdico, com um roteiro de manhá a denunciar as ultimas agressons que tem sofrido a Límia, um obradoiro de percussom como forma de achegarmo-nos da música e a magnífica conferência apresentada por Xavier Xil na que participaram Antom Santos, militante independentista, membro do conselho de redacçom do NOVAS DA GALIZA, Xurxo Martins, membro do comité central da FPG, e Carlos Taibo, professor de Ciência Política da Universidade Autónoma de Madrid; todos coincidiram em destacar a democracia radical que significa reivindicarmos o direito de autodeterminaçom para a Galiza, destacando o facto de este direito ter que começar a ser exercido polos galegos livremente.

A seguir à conferência, o pessoal degustou umha ementa baseada em churrasco e salada de massa e procedeu-se a escutar as músicas dos galegos Skárnio e Guezos e a banda portuguesa Kumpania Algazarra. Até 500 pessoas passaram por Vilar de Santos numha jornada que finalizou sob os acordes da banda Skárnio que mais umha vez figerom com que a festa continuasse até à madrugada.